

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Ivelize Cardoso Gonçalves

Leitura na Biblioteca Escolar:
uma análise dos aspectos político, metodológico e psicológico da
leitura, na Biblioteca Manoelito de Ornellas

PORTO ALEGRE
2011

Ivelize Cardoso Gonçalves

Leitura na Biblioteca Escolar:

uma análise dos aspectos político, metodológico e psicológico da leitura, na Biblioteca Manoelito de Ornellas

Trabalho elaborado como requisito para aprovação na atividade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Me. Doutoranda Eliane Lourdes Silva Moro

Porto Alegre
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof^o. Dr^o. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof^o. Dr^o. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof^o. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Prof^a. Dr^a. Regina Van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-substituta: Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. M^a. Glória Ferreira

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Vanz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G635I GONÇALVES, Ivelize Cardoso

Leitura na Biblioteca Escolar: Uma análise dos aspectos político, metodológico e psicológico da leitura, na Biblioteca Manoelito de Ornellas / Ivelize Cardoso Gonçalves; Orientação Eliane Lourdes da Silva Moro. - Porto Alegre, 2011. - 75f. :il.

Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2011.

1. Monografia. 2. Leitura. 3. Biblioteca Escolar. 4. Adolescente. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

CDU 028

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705 – Bairro Santana

CEP: 90035-007 – Porto Alegre/RS

Tel.: (51) 33085067

Fax: (51) 33085435

E-mail: dci@ufrgs.br

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof^a Me. Eliane, pela atenção, carinho e paciência. Mas, acima de tudo, pelo exemplo de profissional apaixonada e dedicada.

Às professoras Lizandra e Maria Lucia, por aceitarem gentilmente o convite de fazer parte da minha banca examinadora, compartilhando esse momento comigo.

Às minhas chefes e amigas, Carla e Larissa, pelo aprendizado durante o estágio extracurricular. Obrigada pelo carinho e compreensão de sempre.

Às queridas amigas, Renata, Bárbara, Bruna e Natascha, pelo companheirismo e amizade, vocês foram fundamentais nessa caminhada.

À Luízia, uma grande amiga que conheci na metade da graduação, mas que desde então sempre esteve por perto. Obrigada por tudo.

A bibliotecária do Parobé, Catarina, pela aprendizagem, pela atenção e por viabilizar a realização desse trabalho.

Aos meus pais, agradeço pela educação, pelo carinho e atenção em todos os momentos da minha vida.

Ao meu amado irmão, pelo simples fato de existir. Um presente em minha vida.

Ao amor da minha vida, meu mecenas, que sempre me apoiou e incentivou. Obrigada pelo companheirismo, lealdade e amor, você foi determinante nessa caminhada.

RESUMO

Aborda a importância da leitura no desenvolvimento psicológico, social e cultural do indivíduo. Através de um estudo de caso realizado na biblioteca, Manoelito de Ornellas, da Escola Técnica Estadual Parobé, com alunos do ensino médio. Apresenta a relação existente entre os sujeitos entrevistados e os processos de leitura nos âmbitos psicológico, metodológico e político da leitura, no ambiente da biblioteca escolar. No âmbito político, aborda algumas iniciativas dos governos federais, estaduais e municipais com a implantação de projetos que visem o incentivo e a promoção do livro e da leitura. Alerta para a importância da valorização da biblioteca no contexto educacional, assim como a essencialidade do papel do bibliotecário como mediador de leitura na biblioteca. Evidencia a importância de a biblioteca realizar um estudo de usuário e assim direcionar seus serviços e produtos de maneira que atenda as demandas de seus usuários. Apresenta os resultados do estudo e analisa as respostas com a exposição de considerações sobre cada questão abordada na pesquisa, verificando, dessa forma, como se realizam os processos de leitura na biblioteca da escola.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca escolar. Adolescente. Bibliotecário

ABSTRACT

This paper discusses the importance of reading on the psychological, social and cultural development of the individual, through a case study at the library, Manoelito de Ornellas from State Technical School Parobé, with high school students. It shows the relationship between the interviewees and the process of reading in the psychological, methodological and political reading, in the environment of the school library. Politically, discusses some initiatives from the federal, state and municipal governments with the implementation of projects aimed at encouraging and promoting books and reading. Alert to the importance of valuing library in the educational context, as well as the essential role of the librarian as mediator in the library reading. Highlights the importance for the library to conduct a user studies, thus direct their services and products in a way that meets the demands of its users. Presents the results of the study and analysis of the responses to the exposure assessment on each issue addressed in the research, therefore, checking how are performed the processes of reading in the library of school.

Keywords: Reading. School library. Adolescents. Librarian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Vista da Escola Técnica Estadual Parobé	43
Figura 2:	Entrada da Biblioteca	45
Figura 3	Visão do balcão de empréstimo e da catraca	45
Figura 4:	Visão da divisão dos ambientes e do catálogo	46
Figura 5:	Prateleira com os lançamentos	47
Figura 6:	Visão do acervo	48
Figura 7:	Visão do acervo e das mesas de estudo	48
Figura 8:	Visão das mesas de estudo	49

LISTA DE ABREVIATURAS

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

CRBs - Conselhos Regionais de Biblioteconomia

FNB – Fundação Biblioteca Nacional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PELL – Plano Estadual do Livro e da Leitura

PMLL – Plano Municipal do Livro e da Leitura

PMLLL – Plano Municipal do Livro, Leitura e Literatura

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

PNLL – Plano Nacional do Livro e da Leitura

PNLEM - Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio

PNLA - Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos

PROCEMPA- Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre

SMC – Secretaria Municipal da Cultura

SMGL – Secretaria Municipal da Governança Local

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Definição do Problema	11
1.2	Objetivos	12
2	ALGUNS ASPECTOS SOBRE A LEITURA	14
3	OS PROCESSOS DE LEITURA NOS ASPECTOS METODOLÓGICO, PSICOLÓGICO E POLÍTICO	17
3.1	Aspecto Metodológico da Leitura	18
3.2	Aspecto Psicológico da Leitura	19
3.3	Aspecto Político da Leitura	22
4	A ESCOLA PÚBLICA E A LEITURA	30
4.1	O Ensino Médio no Contexto da Escola	32
4.2	A Biblioteca Escolar e o Estímulo à Leitura	34
4.3	Bibliotecário como Mediador de Leitura	36
5	METODOLOGIA	39
6	CONTEXTO DE ESTUDO	42
6.1	A Escola	42
6.2	A Biblioteca Manoelito de Ornellas	44
7	SUJEITOS DO ESTUDO	50
8	QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS	51
9	ANÁLISE DOS DADOS	52
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	69
	APÊNDICE A - Entrevista	73
	ANEXO A – Lei nº 12.244/2010	75

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se da importância da leitura na formação do indivíduo, como cidadão consciente do seu papel na sociedade e na construção do conhecimento. A leitura é uma atividade que deveria ser estimulada e desenvolvida a partir da infância, pois ela possibilita e auxilia a capacidade de compreensão do indivíduo em relação a si mesmo, como também, na sua percepção de mundo, propiciando assim o desenvolvimento de sua postura crítica e social. Por isso, o papel da biblioteca escolar se faz tão importante e definitivo na formação dos leitores, agindo como um mediador entre o leitor e o objeto lido.

Muitas escolas, durante o ensino fundamental, promovem a integração da biblioteca com o núcleo pedagógico, favorecendo a promoção da leitura com atividades direcionadas, como feiras do livro, horas do conto, gincanas entre outras atividades. Dessa forma, essas escolas estabelecem horários pré-determinados para o encontro do aluno com a biblioteca. O que permite aos pequenos leitores ter maior intimidade com a biblioteca, com os livros, com a leitura e, conseqüentemente, com o lúdico.

Após concluir o ensino fundamental, onde os alunos, geralmente, têm um convívio maior com a biblioteca, com maiores ofertas de leitura e atividades lúdicas nos primeiros anos de ensino, o jovem leitor passa por uma fase transitória em sua vida escolar. Onde há a maturação dos aspectos cognitivos e comportamentais em relação à leitura, com características psicológicas próprias. Período esse que as preferências pessoais começam a firmar-se, havendo uma leitura com maior independência, aproximando-se cada vez mais da literatura adulta, com uma maior orientação para o real. Os livros lidos ganham cada vez mais texto, narrativas mais longas e complexas, que exigem mais atenção e agudeza por parte dos leitores.

A partir do ensino médio, os estudantes já não dispõem de um tempo pré-estabelecido para irem à biblioteca, logo precisam ir até ela nos horários livres. Na adolescência a biblioteca escolar disputa espaço com os jogos eletrônicos, internet, sites de relacionamentos como o *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, entre outras tantas ofertas de entretenimento. Dessa forma, é fundamental que o adolescente perceba a biblioteca como um lugar acolhedor que possibilite a interação e o compartilhamento de informações. O leitor precisa encontrar na biblioteca livros e histórias que correspondam às suas expectativas e que estejam de acordo com suas preferências e necessidades. Assim o leitor pode continuar apaixonando-se pela leitura e sentindo-se motivado a ler cada vez mais.

O papel da biblioteca se faz ainda mais atuante quando somamos a ela a figura de um bibliotecário, que atue diretamente como mediador na promoção da leitura. Sendo esse, capaz de envolver o jovem nesse mundo de informações e encantamento lúdico, um profissional capaz de se sensibilizar e expressar isso com ações e posturas que despertem nos leitores a curiosidade, o interesse, e sobre tudo, gosto pela leitura.

1.1 Definição do Problema

Devido à importância da leitura para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno e o papel da biblioteca escolar nesse contexto, agindo como promotora de informação e de conhecimento, torna-se fundamental identificar a relação existente entre os alunos do ensino médio e a leitura. Por isso, a questão de pesquisa se fundamenta em: Quais os processos de leitura, nos aspectos metodológico, político e psicológico, acontecem no espaço da biblioteca escolar, com os estudantes do ensino médio, da Escola Técnica Estadual Parobé?

1.2 Objetivos

Os objetivos desse trabalho estão divididos em geral e específicos.

1.2.1 *Objetivo Geral*

Verificar a relação existente entre os estudantes do ensino médio da Escola Técnica Estadual Parobé com os processos de leitura, nos aspectos psicológico metodológico e político, na biblioteca da escola.

1.2.2 *Objetivos Específicos*

- a) observar as preferências e necessidades de leitura dos alunos do ensino médio da escola;
- b) identificar o perfil dos usuários, formado pelos estudantes do ensino médio, frequentadores da biblioteca;
- c) estudar o papel da biblioteca e do bibliotecário como mediadores no processo de leitura;
- d) analisar o processo de leitura, nos aspectos político, metodológico e psicológico, entre os alunos do ensino médio.

Esse trabalho aborda também o papel da biblioteca e do bibliotecário como mediadores de leitura, responsáveis por proporcionar ao leitor a convivência com as histórias, a oportunidade de ouvir, de ler e de encantar-se. Sabe-se que o primeiro passo em relação à leitura deveria ser dado em casa, com pais leitores e atuantes que lessem para seus filhos, que estimulassem neles o gosto pela leitura, mas essa não é uma realidade existente em muitos lares brasileiros. Por isso, quando a criança não tem acesso à leitura em casa, esse primeiro contato acaba se dando, quando existe a oportunidade, na escola. Entretanto, muitas escolas ignoram a real

importância da biblioteca para o desenvolvimento educacional e social do aluno, e a transformam em um “espaço do castigo” passam a associar a imagem da biblioteca com a ideia de punição. A leitura, que seria um ato de libertação e encantamento, passa a ser visto como obrigação e penalidade. Com esse tipo de pensamento, muitas escolas afastam seus alunos da leitura, do prazer em ler, da compreensão e contextualização, formando um agente passivo, consumidor de outras mídias, ou seja, um simples receptor.

Associado à atuação da escola na formação de seus educandos, deve-se agregar a presença de um bibliotecário, e esse passar a atuar como um mediador. O bibliotecário atuante nessa área precisa conhecer seu usuário, através de estudos de comunidades e desenvolver o acervo da biblioteca de modo que possa satisfazer as necessidades dos seus frequentadores.

Esse trabalho destaca a importância da leitura para o desenvolvimento cultural e educacional do aluno. Evidenciando-se essa essencialidade através da análise do aspecto metodológico, com a integração de diferentes níveis de conhecimento, envolvendo as formas de trabalhar o texto literário. Como também, a manifestação do aspecto psicológico, através da relação texto-leitor, no ambiente da biblioteca escolar. Somado a isso, aborda o aspecto político da leitura que trata os motivos da leitura, citando algumas ações e projetos, nos âmbitos nacionais, estaduais e municipais, de motivação e incentivo à leitura.

Contempla a leitura na escola pública, passando pelo ensino médio e a biblioteca escolar. Aliados a esse contexto acrescenta-se a presença do bibliotecário como mediador entre a leitura e o texto literário.

2 ALGUNS ASPECTOS SOBRE A LEITURA

A leitura é mais que uma simples decodificação de signos, envolve interpretação, compreensão e análise do que está sendo lido. Ultrapassa a visualização de caracteres ou imagens, como menciona Caldin (2003), e age na compreensão da informação que está sendo transmitida.

A leitura é uma forma de consolidar o conhecimento, pois é através dela que desenvolvemos nossa formação. Meadows (1999), afirma que o conhecimento é cumulativo. Com isso, ao longo da vida somatizamos informações a conceitos pré-estabelecidos, aperfeiçoando-os. A leitura fomenta a aprendizagem contínua, seja na construção do pensamento, seja no dilema da dúvida que instiga às novas buscas e promove um processo sucessivo de aprendizagem.

Segundo Freire (1983, p.11) "A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele." A leitura possibilita que o conhecimento, transforme pessoas e opiniões. Faz com que desde a infância a pessoa possa desenvolver a capacidade de aprender e aprimorar-se, além disso, possibilita que o indivíduo possa coexistir em uma sociedade com uma postura mais crítica e autônoma. Caldin (2003,p.5) aponta que:

A função social da leitura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se – dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura.

A compreensão da leitura envolve processos cognitivos responsáveis pela produção de sentido do texto lido, assim como sua interpretação. A leitura transcende a simples decodificação e passa-se a analisar criticamente o que está sendo transmitido. A escola, juntamente com a biblioteca, através da leitura, prepara o aluno para o convívio junto à coletividade, fazendo com que ele seja capaz de compreender, assimilar,

analisar contextualizar, sintetizar e pesquisar. Para desenvolver tais habilidades entre outras tantas, Garcez (2006) afirma que os alunos precisam ter um distanciamento do aprendizado centrado apenas na oralidade do professor com o uso preponderante de um determinado livro didático para cada disciplina, e aproximar-se da biblioteca. Promovendo, assim, uma mudança na forma de acesso, aquisição e produção do conhecimento, exercitando o pensamento e o raciocínio.

Essa postura propicia um trabalho mais cooperativo e participativo que envolva toda a comunidade escolar, transformando o aluno em agente atuante na busca da informação e não apenas em um receptor. Faz ainda, com que ele desenvolva habilidades no uso de serviços e produtos oferecidos pela biblioteca.

A leitura está diretamente ligada à formação social do indivíduo preparando-o para uma vivência responsável, moldando cidadãos conscientes e possibilitando a construção de um mundo melhor. Fragoso (2005) menciona que somente através de novas mentalidades será possível superar tristes condições de vida, como a miséria, a alienação e o analfabetismo.

A formação do leitor está diretamente ligada à oferta de meios e instrumentos que instiguem a imaginação, a busca pela informação e o desenvolvimento educacional. A escola, concomitantemente com a biblioteca, deve desenvolver atividades e ações que possam melhorar de forma efetiva a aquisição do conhecimento. É importante utilizar a leitura de forma plena, propiciando o desenvolvimento dos processos psicológico, metodológico e político como ferramentas a fim de fomentar o crescimento educacional, psicológico e social de seus alunos.

Os processos de leitura envolvidos no ato de ler estão ligados às inúmeras relações que se estabelecem no íntimo do leitor, não apenas como um ato mecânico de decodificação de símbolos, mas sistematizando

uma série de sensações, emoções e percepções durante a leitura, com a manifestação de sentidos.

Segundo Kleiman (1997, p. 13) "A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já conhece, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida." Para que haja a compreensão do texto além do conhecimento prévio, como mencionado por Kleiman (1997) outros aspectos também são importantes nesse processo, como o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e a interpretação, sendo essa realizada a partir da vivência de cada leitor. Ou seja, a produção de sentido vai depender das experiências de vida e do contexto cultural e psicossocial de cada indivíduo.

3 OS PROCESSOS DE LEITURA NOS ASPECTOS METODOLÓGICO, PSICOLÓGICO E POLÍTICO

A leitura é um dos métodos mais antigos de fixação cultural utilizados pela humanidade, como mencionam Zilberman e Silva (2000). Um conhecimento antes condicionado à oralidade para assegurar a tradição e os costumes de um povo, que anteriormente dependia da transmissão oral com o uso de rituais para garantir a composição de sua história mantendo, assim, seu presente e garantindo seu futuro para as próximas gerações. Com advento da escrita e, conseqüentemente, da leitura, desenvolvem-se maneiras mais eficazes para a preservação e a manutenção do conhecimento, o que garante a longevidade das informações dos mais variados tipos de documentos e suportes.

Através da leitura é constituída uma relação entre o autor e o leitor. Onde, através da comunicação, expressa por meio de uma publicação, o autor se faz entender intermediado por sinais reconhecíveis pelo leitor que apropria-se do texto lido e passa a produzir um sentido próprio a partir de suas percepções. A leitura é essencial ao desenvolvimento do indivíduo, e precisa ser contemplada em todos os anos da educação escolar, respeitando a fase de leitura e a maturação dos leitores de cada ano escolar com suas principais características e necessidades.

A principal fase de leitura abordada nesse trabalho está relacionada à adolescência. Nessa etapa do desenvolvimento humano em relação à leitura, segundo Bamberguer (2000), consolida-se o desenvolvimento da esfera estético-literária da leitura, com a descoberta do egocentrismo crítico e a estipulação de escalas de valores. Há a valorização da trama, além da forma e o conteúdo desenvolvido pelo autor. Os interesses dos leitores estão voltados para aventuras mais intelectuais, livros de viagens, romances históricos, assuntos contemporâneos e sobre atualidades.

O Aprendizado da linguagem escrita é fundamental para a emancipação de uma sociedade, garantindo a ela o poder de captação, apreensão e compreensão das informações que circundam o seu meio. Para um melhor entendimento passou-se a analisar a leitura sobre três aspectos: metodológico, psicológico e político.

3.1 Aspecto Metodológico da Leitura

O aspecto metodológico da leitura esta associado à integração de diferentes níveis de conhecimento, envolvendo formas de trabalhar o texto literário. Abrange o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, com os quais o leitor consegue construir um sentido para o texto, através da apreensão e compreensão. (KLEIMAN, 1997).

O conhecimento linguístico é fundamental para o exercício da leitura. O leitor precisa conhecer os signos linguísticos para entender o que esta sendo lido, assim como ter o domínio da língua. Em alguns casos quando o leitor desconhece o significado de alguma palavra, já há o comprometimento do entendimento, criando-se lacunas no processo de compreensão da leitura realizada.

O conhecimento textual envolve todo o conhecimento prévio que o leitor possui, quanto maior for a sua prática de leituras, maior será sua facilidade em reconhecer as estruturas textuais, os discursos e recursos utilizados pelos autores. Não basta passar os olhos sobre as linhas, é preciso compreendê-las a partir da reflexão e interconexão com o conhecimento prévio que o leitor possa ter sobre aquele assunto.

A leitura é um processo cognitivo complexo que envolve o aprendizado a partir de percepções próprias. Bordini e Aguiar (1993, p.16) afirmam que:

Para aprender a ler o texto verbal escrito, não basta conhecer as letras que assinalam os fonemas, nem adianta saber que os fonemas só fazem sentido quando reunidos em palavras ou frases. Não é suficiente, também, descobrir ou compreender as regras do código chamado gramática, que juntam fonemas em palavras ou palavras em frase. Essas habilidades são apenas operações de base para a leitura e, na vida prática, são denominadas por processos mentais de associação e memória a partir da motivação do indivíduo ágrafo quando ingressa na escola em busca do domínio da leitura.

A compreensão do que está sendo lido implica na participação ativa do leitor na constituição de um sentido para o texto. O leitor estabelece, durante a leitura, “[. . .] um cotejo entre as suas idéias e as veiculadas pelo texto. Ele não permanece apenas na constatação do significado, mas reage, questiona, problematiza [. . .]” segundo Riche (2006, p.115).

3.2 Aspecto Psicológico da Leitura

A leitura proporciona que o conhecimento seja estimulado e adquirido de forma pessoal e independente, de acordo com a vivência e impressões de cada leitor. A produção de sentido, como afirma Neves (2007, p.20), é “[. . .] decorrente da leitura está associada ao conhecimento e à experiência prévia da realidade circundante e da fruição de bens culturais, locais e universais [. . .]”. Logo, a compreensão de um texto literário está correlacionada à bagagem cultural de cada leitor. “O cerne da produção de sentido está no modo de relação (leitura) entre o dito e o compreendido.” (ORLANDI, 2000 p. 59). Quando ocorre a leitura há a reprodução de sentidos, pois recria-se a partir das próprias percepções o que está sendo transmitido pelo autor. Bamberger (2000,p.10) cita que:

[. . .] o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número

infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem.

O aspecto psicológico da leitura está baseado na relação homem-texto, fomentando o desenvolvimento humano, apontada nos estudos de autores como Vygotsky, Leontiev e Elkonin, onde pode-se observar a periodização desse desenvolvimento. Facci (2004) menciona que cada período do desenvolvimento individual humano é caracterizado por uma atividade principal, a partir da qual são estruturadas as relações do indivíduo com a realidade social em que esse está inserido.

Martins (1989) afirma que durante o processo de leitura há a configuração de três níveis fundamentais de leitura: sensorial, emocional e racional. Em cada nível é uma relação que se estabelece com o objeto que está sendo lido, essas relações podem estar interconectadas ou serem simultâneas, dependendo da experiência existencial do leitor.

A Leitura Sensorial ocorre quando se utiliza os sentidos e faz-se a leitura sensorial do livro como objeto. O primeiro sentido usado é o da visão. A capa de um livro, suas ilustrações, as cores, são estímulos determinantes para despertar ou não a curiosidade em iniciar a leitura. Depois desse primeiro contado usa-se o tato, é com ele que, por exemplo, se sente o livro, a textura que envolve as figuras, as ondulações das páginas. O terceiro sentido é o olfato que incrementa essa relação, com aquele cheirinho de livro novo, ou então de livro bastante usado, aquele que já passou por muitas mãos e por diversas vezes as histórias desses livros foram lidas ou contadas e essas histórias foram percebidas de diferentes maneiras, pois durante a leitura se constrói um sentido próprio.

A utilização dos sentidos forma a primeira das relações estabelecida com o livro, Martins (1989) ainda ressalta que para muitas crianças não alfabetizadas essa é uma das únicas possibilidades de leitura independente que pode ser feita. Esse nível de leitura também é exercido por adultos não

alfabetizados, ou com dificuldades de alfabetização, onde muitas vezes, esses adultos não sabem o que a grafia das letras significa, mas reconhecem nos símbolos, letras ou imagens, como informações pontuais.

A Leitura Emocional ocorre quando internaliza-se o que se está sendo lido e passa-se a interagir com o texto literário, sentindo emoções e sensações relacionadas de acordo com o que está escrito. Seja um texto cômico que desperta o riso, ou o texto melancólico que faz chorar, ou até mesmo um texto ruim que se tem certa obrigatoriedade em ler: a todo o momento interage-se com o texto literário devido a sua dimensão estética, sua recriação da realidade e sua produção de sentido. Durante a leitura mantém-se uma relação com a narrativa, e conseqüentemente, há uma apropriação das histórias. Goulemot, (1996, p.108) afirma que a “[. . .] leitura é uma revelação pontual de uma *polissemia* do texto literário”. A cada leitor é transmitida uma mensagem, ou muitas, mas cada um percebe de acordo com a sua realidade, pois a produção de sentido é única e pessoal.

A Leitura Racional é apresentada como o último nível no processo de leitura. Alguns autores afirmam que esse seria o único e mais importante nível, isso porque ele está relacionado diretamente com a capacidade intelectual do leitor. Onde a leitura é sistematizada, e o leitor internaliza o que está lendo e relaciona isso com a sua bagagem cultural. O uso do conhecimento prévio somatizado às novas experiências da leitura, agregado a capacidade de interconectar as informações e criar *links* entre elas. Sem dúvida, nesse nível há um exercício muito maior da consciência e do intelecto, porque o leitor absorve, sintetiza e relaciona, dessa forma produzindo conhecimento.

No entanto, não se deve menosprezar os outros níveis. Todos eles apresentam características diferentes, e não menos importantes, a leitura sensorial e a emocional estão ligadas à sensibilidade de perceber o que está escrito nas entrelinhas. Martins (1989, p. 169) defende essa ideia de inter-

relação dos níveis porque há “[. . .] uma tendência de a leitura sensorial anteceder a emocional e essa suceder a racional, o que se relaciona com o processo de amadurecimento do homem.” Completa-se assim, o ciclo de leitura que forma leitores.

3.3 Aspecto Político da Leitura

Desde a antiguidade, o fato de saber ler está associado ao poder. A leitura possibilita a liberdade, com a formação de cidadãos autônomos e conscientes. Está associada diretamente à política, porque é através da leitura que adquire-se o conhecimento necessário para eleger, concordar/discordar ou questionar e escolher representantes e ideais, é ter a autonomia e senso crítico em decidir no que acreditar. A leitura favorece o enriquecimento pessoal de cada indivíduo, concomitantemente, ela também colabora para o desenvolvimento social e econômico do país, uma vez que esses aspectos são dependentes do grau de instrução da população. A leitura possibilita que o ser humano possa agir com literacia, ou seja, desenvolvendo a capacidade plena de compreensão e utilização da informação escrita, de modo a promover seus próprios conhecimentos, usando discernimento e sabedoria, por isso o aspecto político da leitura envolve o porquê da leitura. De um modo geral, a leitura favorece através da compreensão que obstáculos sejam superados, como a desigualdade social, o acesso à informação, o desenvolvimento individual, cultural e social.

Os aspectos políticos que envolvem a leitura estão permeados de iniciativas governamentais e não governamentais. De ações e projetos nos âmbitos federal, estadual e municipal, com o intuito de incentivar e desenvolver nos brasileiros o gosto e o estímulo pela leitura literária. Foram

selecionados alguns projetos engajados nesse sentido: de valorização da leitura.

3.3.1 Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)

O Plano Nacional do Livro e Leitura é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos criados pelo governo federal brasileiro. O plano conta com o apoio dos Ministérios da Educação, Ministério da Cultura e da Sociedade em geral.

O Plano [. . .] é produto do compromisso do governo federal de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos os setores interessados no tema. Sob a coordenação dos Ministérios da Cultura e da Educação, participaram do debate que conduziu à elaboração deste documento representantes de toda a cadeia produtiva do livro – editores, livreiros, distribuidores, gráficas, fabricantes de papel, escritores, administradores, gestores públicos e outros profissionais do livro –, bem como educadores, bibliotecários, universidades, especialistas em *livro e leitura*, organizações da sociedade, empresas públicas e privadas, governos estaduais, prefeituras e interessados em geral.

O plano envolve ações que estejam relacionadas ao livro, a leitura, a literatura e a bibliotecas. Tem como prioridade transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil trazendo a leitura para o cotidiano do povo brasileiro. Acredita-se na necessidade de formação de uma sociedade leitora como elemento fundamental e decisivo para promover a inclusão social e o acesso a bens, serviços e cultura, proporcionando dessa forma uma vida digna e a estruturação de um país socialmente desenvolvido.

O projeto está segmentado em quatro eixos, são eles:

- a) eixo 1 – Democratização do Acesso (264 projetos) abordando os tópicos: Implementação de novas bibliotecas; Fortalecimento da rede atual de bibliotecas; Conquista de novos espaços de leitura; Distribuição de livros gratuitos; Melhoria do acesso ao livro e a

- outras formas de expressão da leitura; Incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação;
- b) eixo 2 – Fomento à Leitura e à Formação de Mediadores (218 projetos), com os tópicos: Formação de mediadores de leitura; Projetos sociais de leitura; Estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura; Sistemas de informação nas áreas de biblioteca, da bibliografia e do mercado editorial; Prêmios e reconhecimentos às ações de estímulo e fomento às práticas sociais de leitura;
- c) eixo 3 – Valorização do Livro e da Leitura (57 projetos) com os tópicos: Ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; Ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura e política de Estado; Publicações impressas e outras dedicadas á valorização do livro e da leitura;
- d) eixo 4 – Desenvolvimento da Economia do Livro (49 projetos) com os tópicos: Apoio à cadeia produtiva do livro; Fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; apoio a cadeia criativa do livro; Maior presença no exterior da produção nacional literária, científica e cultural editada.

3.3.2 Plano Estadual do Livro e Leitura (PELL)

O Plano Nacional do Livro e Leitura teve início em 2006 e previa que em um prazo de três anos houvesse a adesão da maioria dos estados e municípios de todo o território nacional, com o desenvolvimento dos Planos Estaduais do Livro e Leitura (PELL), assim como os Planos Municipais do Livro e da Leitura (PMLL).

Através de iniciativas como o *Mais Livro, Mais Leitura nos estados e municípios*, do Ministério da Cultura em conjunto com o instituto Pró-livro tem a proposta de habilitar gestores, através de cursos na modalidade à

distância, com o treinamento e capacitação para elaboração dos planos locais. O PELL é um plano a nível de estado a ser desenvolvido em parceria com o Governo Federal. O Estado do Rio Grande do Sul, representado pela Secretaria da Cultura esta debatendo propostas a fim de estruturar a organização dos grupos de trabalho que irão desenvolver o plano, tendo como primeiro passo o diagnóstico do panorama no Estado. Além de atrelar ao plano ações que já existem em relação à promoção e incentivo da leitura, com a valorização da biblioteca. Iniciativas como a do “Autor presente”, um projeto que prevê a visitação de autores nas escolas, feiras do livro e saraus para incentivar nos alunos o gosto pela leitura.

3.3.3 Plano Municipal do Livro e da Leitura (PMLL)

O Plano Municipal do Livro e da Leitura é um plano baseado nas diretrizes do PNLL, mas com aplicação em nível municipal, tendo o apoio das Prefeituras e Secretarias Municipais de Cultura e de Educação. O plano visa estabelecer estratégias em prol do desenvolvimento do livro, da leitura e da literatura. No caso de Porto Alegre/RS, foi encaminhado recentemente pelo prefeito José Fortunatti um projeto de lei que designa um grupo de trabalho para a elaboração do Plano Municipal do Livro e Leitura. O grupo de trabalho terá atribuições como o diagnóstico das ações de leituras já existentes, assim como a elaboração de ações temáticas inspiradas no PNLL. Segundo a Prefeitura de Porto Alegre (2011), o grupo de trabalho será formado por:

[. . .] representantes das secretarias municipais de Cultura (SMC) e de Coordenação Política e Governança Local (SMGL), Frente Parlamentar de Incentivo à Leitura da Câmara Municipal, organização não-governamental Cirandar, Procempa, Conselho Regional de Biblioteconomia da 10^a Região, Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, Associação Gaúcha do Escritor, Instituto Goethe de Porto Alegre e Câmara Rio-Grandense do Livro.

O Plano será submetido à aprovação da comunidade, através de sua apresentação e discussão em seminários nas comunidades do Orçamento Participativo discutindo os quatro eixos do PNLL que são eixos norteadores.

Temos também o exemplo da cidade de Canoas, também no Rio Grande do Sul que, em dezembro de 2010, aprovou seu Plano Municipal de Livro, Leitura e Literatura (PMLLL). Esse instrumento está baseado nas diretrizes no PNLL e conta com o apoio das Secretarias Municipais de Educação e Cultura, visando fazer da Cidade de Canoas uma cidade de leitores, favorecendo seu desenvolvimento cultural e educacional. Dentre as iniciativas estão a disponibilização de livros em praças com grande circulação, trabalhando com a comunidade local a conscientização e responsabilidade pela manutenção desses espaços, favorecendo a identificação popular com a valorização do livro. Estimula-se também a leitura com ênfase na experiência com bonecos e contação de histórias, com táticas na mediação de leitura. Segundo Botelho (2011. Documento eletrônico):

[. . .] essa estratégia de priorização do livro, da leitura e da literatura na política cultural, a atual gestão municipal tem diversificado os canais de acesso a um simples, mas poderoso, instrumento de emancipação social: o hábito de ler.

O plano contempla também ações como o fortalecimento da rede atual de bibliotecas, além da implantação de novas bibliotecas. Prevê a conquista de novos espaços de leitura favorecendo a melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura, incorporando o uso de tecnologias de informação e comunicação com a implantação de telecentros. Atenta-se ao fomento à leitura e à formação de mediadores, além da distribuição de livros gratuitos e favorecendo o desenvolvimento da Economia do livro.

3.3.4 Programa Nacional do Incentivo à Leitura (PROLER)

O PROLER é um projeto de valorização social da leitura e da escrita, desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) com o apoio do Ministério da Cultura. O PROLER foi instituído em 1992, pelo Decreto nº 519 e vinculado à FBN, foi instalado na Casa de Leitura, na cidade do Rio de Janeiro. O projeto tem a finalidade de promover ações de valorização da leitura. Além de garantir a ampliação do direito à leitura, proporcionando melhores condições de acesso, favorecendo o aperfeiçoamento da escrita crítica e criativa. Segundo o Proler (2010, documento eletrônico):

O compromisso do Programa é com a democratização do acesso da maioria da população leitora e não-leitora, à rede de informações que sustenta as sociedades contemporâneas, contribuindo para a redução dos mecanismos de exclusão, que especialmente afastam as pessoas dos direitos de cidadania.

O Programa não possui um caráter centralizador, sua estrutura é desenvolvida de forma flexível, o que garante a inclusão de novos projetos de leitura, e iniciativas autônomas que possam desenvolver práticas em favor da leitura em diferentes regiões do país. O programa trabalha na forma de comitês de acordo com as realidades e perspectivas de cada região, comprometidos com a democratização do acesso à leitura.

3.3.5 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

O FNDE é uma autarquia do Ministério da Educação e visa fornecer recursos e promover ações voltadas para o desenvolvimento da educação, garantindo um ensino de qualidade. Os recursos do FNDE são direcionados aos Estados, Municípios e Organizações Não-Governamentais com a finalidade de atender as escolas públicas e educação básica. O FNDE possui programas como: Alimentação escolar; Biblioteca da escola; Brasil

profissionalizado; Caminho da escola, Dinheiro direto na escola; Formação pela escola; Livro didático, com três programas voltados ao livro didático: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA); Livros em braile; Plano de ações articuladas; Proinfância e Transporte escolar.

3.3.6 Projeto Mobilizador Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs)

É um projeto de ensino-aprendizagem, com objetivos de médio e longo prazo, pois constitui-se em uma mudança na formação humana, orientando para um processo de emancipação que ocorre pela produção independente do conhecimento do leitor. O projeto prevê a democratização do acesso e produção de saberes, com a valorização da biblioteca escolar e dos profissionais envolvidos nessa iniciativa de desenvolvimento de uma rede de informação para o ensino público em todo o território nacional.

O projeto está apoiado em quatro princípios fundamentais:

- a) Social – contemplando toda a sociedade, em âmbito nacional;
- b) Profissional – com o aperfeiçoamento do perfil e atuação do Bibliotecário, tanto ao que se refere ao atendimento, como na operacionalização do sistema;
- c) Educacional – no fortalecimento da biblioteca escolar de rede pública, fazendo com que ela tenha maior participação e atuação, complementando o ensino em sala de aula;
- d) Filosófico – atuando na motivação da leitura e da pesquisa, fortalecendo a biblioteca escolar e sua atuação nas escolas, com uma legislação competente que garanta sua implementação e desenvolvimento. Considerando que somente pelo conhecimento

acumulado e registrado é possível mudar as condições de vida de pessoas com consciência crítica.

A valorização da leitura através de planos e projetos é fundamental para garantir o desenvolvimento psicossocial e cultural dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. As escolas públicas precisam estar atentas aos projetos que estão sendo desenvolvidos, tentando inseri-los no cotidiano das escolas.

Um dos resultados do Projeto Mobilizador do CFB é a promulgação da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que prevê o desenvolvimento de esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas, nos termos previstos por essa lei, sendo efetivada no prazo máximo de dez anos. (Anexo A).

4 A ESCOLA PÚBLICA E A LEITURA

A leitura é viabilizada através da alfabetização. Desde o ingresso do aluno nos primeiros anos da educação escolar até a sua formação e qualificação profissional. Inicia-se com a alfabetização durante o primeiro ano do ensino fundamental, onde o aluno aprende a identificar as letras, criar as sílabas. Passa a conhecer o alfabeto e reproduzir os símbolos, assim como os sons formados pela junção deles, desenvolvendo dessa forma, a leitura e a escrita. A leitura é um ato de libertação, pois proporciona ao leitor a independência em ler autonomamente, e esse passa a conhecer os significados do cotidiano, antes vistos pelos olhos de outro, ou pelas gravuras e imagens. Zilberman (1985,p.16) afirma que:

Para a criança, que, enquanto não lê, depende exclusivamente da voz adulta que decodifica o mundo ao seu redor pra ela, também a aprendizagem da leitura repercute enquanto uma possibilidade de emancipação. Pois os bens culturais, que privilegiam a transmissão escrita, tornam-se acessíveis para ela, e por conseguinte, manipuláveis.

A escola assume fundamental importância nesse processo de aprendizagem, mas o fato de tornar os alunos habilitados para a leitura não os torna leitores. Não basta apenas decodificar a simbologia, mas saber ler, através da compreensão e da produção de sentidos. Para isso, é fundamental que os professores, juntamente com o bibliotecário, saibam como incentivar a leitura prazerosa. Garantindo o acesso a bons materiais, histórias interessantes e atualizadas de acordo com as necessidades preferências dos leitores. Somente por meio de ofertas diversificadas e atraentes de leituras será possível desenvolver a maturidade dos leitores, pois segundo Lajolo (1985, p.53) essa é :

[. . .] construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca

e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida.

Sabe-se que a experiência infantil com os livros deveria ser estimulada antes de a criança ingressar na escola, fazendo com que a criança tenha prazer pela leitura muito antes de aprender a ler. No entanto, isso não acontece com tanta frequência como deveria. Logo, a escola fica responsável pela alfabetização e iniciação dos novos leitores em relação à prática da leitura e estímulo da mesma. Carvalho (2003) afirma que a escola que deseja investir na leitura como um ato cultural, deve considerar a importância de uma biblioteca aberta e interativa, um espaço para a expressão e compartilhamento.

A escola deve proporcionar aos alunos o encontro com a leitura. Mesmo que esse encontro não tenha ocorrido em casa, e nem nos primeiros anos de escola. Cabe a escola, e a todos os envolvidos no processo de aprendizagem, resgatar esse aluno. Uma estratégia fundamental para esse resgate é a integração do aluno com a escola, com uma participação mais efetiva nos processos de aprendizagem. Sobretudo, durante o ensino médio. Marchesi (2004, p. 140) afirma que:

A participação dos alunos converte-se em um dos meios mais poderosos para incorporá-los à dinâmica escolar e para que encontrem significado nas atividades educacionais. [. . .] É uma maneira de entender o ensino, em que se atribui maior relevância àqueles que são os destinatários da educação.

A participação dos alunos pode ser abordada de diferentes maneiras e condicionada a rotina de cada escola, sendo estabelecida de acordo com os interesses dos alunos.

4.1 O Ensino Médio no Contexto da Escola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394 de 1996, estabelece parâmetros para o ensino médio, atuando na construção da terceira etapa da educação básica brasileira. Segundo a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2006), alguns aspectos merecem destaque: em relação às finalidades do ensino médio, que são o aprimoramento do educando, sua formação ética, autonomia intelectual e o pensamento crítico, além da sua preparação para o mercado de trabalho, e competências para dar seguimento ao aprendizado (constam no Art. 35 - LDBEN).

O segundo aspecto propõe a organização curricular com os seguintes elementos:

- a) base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada que atenda a especificidades regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do próprio aluno (Art. 26 - LDBEN);
- b) planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo, superando a organização por disciplinas estanques;
- c) integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização;
- d) proposta pedagógica elaborada e executada pelos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino;
- e) participação dos docentes na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

A implementação dessas diretrizes consiste na possibilidade de pensar a escola de acordo com a sua realidade, privilegiando a cooperação de todos os envolvidos nesse processo.

Por isso, o ensino médio deve ser planejado em conformidade com as características sociais, culturais e cognitivas dos sujeitos envolvidos nessa etapa da Educação Básica. Desenvolvendo um processo educativo centrado no aluno, em que o ensino médio contemple todas as dimensões e fases da vida desses jovens, possibilitando o seu desenvolvimento integral.

A escola, assim como todo o núcleo pedagógico, precisa estar atenta às particularidades e necessidades de seus educandos. Agregando o uso da leitura crítica para o desenvolvimento psicossocial do aluno de acordo com a maturação do leitor, em conformidade com sua fase de leitura, segundo Aguiar (1985, p.102):

A última fase de leitura corresponde ao período que vai dos treze aos quinze anos, atingindo, portanto, a adolescência, idade da descoberta de mundo interior, da formação de juízos de valor da percepção de valores estáticos. Muito sensível aos problemas da sociedade, o adolescente volta-se para o questionamento da justiça e da verdade, ao mesmo tempo em que interroga sobre sua própria natureza e sobre o papel a desempenhar na comunidade adulta. A busca da identidade individual e social e a maior das experiências de leitura conduzem o jovem a um exercício crítico frente aos textos, em que são comparadas idéias, emitidas conclusões, transferidos conhecimentos adquiridos para novas situações de vida.

Através da leitura é proporcionada ao leitor a possibilidade de um desenvolvimento absoluto, a partir do vínculo literário criado no processo de leitura. Com base nesse vínculo, a biblioteca precisa mantê-lo fortalecido, primeiramente, com o conhecimento da comunidade usuária da biblioteca para desenvolver seus produtos e serviços de acordo com as necessidades de seus usuários, e na mediação da leitura, desenvolvendo atividades voltadas à promoção da leitura.

4.2 A Biblioteca Escolar e o Estímulo à Leitura

Uma biblioteca escolar é uma unidade de informação especializada em satisfazer as necessidades de seus usuários, localizada dentro de escolas e deve atuar auxiliando o processo da informação para todos (abrangendo inclusive a comunidade externa) e o processo de aprendizagem, “[. . .] estimulando que o educando desenvolva autonomia e flexibilidade num ambiente de aprendizagem constante.”(QUEIROZ, 2006, P.21). Logo, torna-se tão importante o desenvolvimento de uma parceria entre a biblioteca e a equipe pedagógica da escola. A participação da biblioteca nesse processo de desenvolvimento das atividades educacionais voltadas para a informação e envolvimento por meio do bibliotecário no planejamento curricular, favorece o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

A biblioteca não pode ser vista como mero apêndice da escola e sim como parte integrante e atuante na sua formação educacional e cultural. Silva (1985, p.143) afirma que:

O que melhor caracteriza uma biblioteca não é a beleza de sua decoração, mas sim a qualidade do acervo e a funcionalidade dos seus serviços. A qualidade do acervo da biblioteca é estabelecida pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários, voltados à busca de conhecimento, recreação e fruição estética.

Em seu acervo, concentram-se materiais pertinentes a seu público, que devem ser todos aqueles que auxiliam na aprendizagem dos estudantes, além daquilo que possa eventualmente os interessar, não apenas em relação aos assuntos estritamente curriculares. A biblioteca deve estar focada no atendimento de seus usuários, assim como no estímulo dos mesmos em relação ao prazer da leitura e da frequência na biblioteca.

A biblioteca escolar é um espaço de fundamental importância. Segundo Frago (2002) a biblioteca escolar é um “[. . .] centro ativo de

aprendizagem [. . .]” devendo ser percebida como parte integrante do núcleo pedagógico, atuando efetivamente e em consonância com os educadores, desenvolvendo uma relação de parceria e de dupla aprendizagem. Bertolin (2006, p.68), contempla que:

“[. . .] a formação do gosto pela leitura não deve ser uma iniciativa isolada e solitária, exige uma ação coletiva da comunidade escolar, para que, por meio da leitura literária, todos possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

A biblioteca deve integrar-se a comunidade escolar e conhecê-la para proporcionar ao público leitor um ambiente de integração e de produção do conhecimento, não só informando leitores, mas formando-os. Corrêa et.al. (2002) acrescenta que a biblioteca escolar é uma instituição onde informações são disponibilizadas de forma que satisfaçam às necessidades informacionais de seus usuários, despertando-os para a leitura e pesquisa, para assim desenvolver sua criatividade e consciência crítica.

A biblioteca escolar possui entre suas funções a educativa e a cultural, como afirma Fragoso (2002). Sendo a função educativa como instrumento auxiliar no processo ensino-aprendizagem e a função cultural como ambiente propulsor de conhecimentos e lazer com atividades voltadas para a promoção da leitura. Enquanto centro de aprendizagem, a biblioteca precisa ser atuante no ambiente educacional, devendo ser utilizada e explorada por toda a comunidade escolar. Na medida em que os alunos se familiarizam com o ambiente, maiores são as possibilidades de que os mesmos desenvolvam o gosto pela leitura, não como um gesto mecânico no hábito de ler, mas que encontrem na leitura o prazer de viajar e encantar-se e, além disso, de familiarizar-se com a biblioteca, apropriando-se dela.

A formação do leitor está diretamente ligada à oferta de meios e instrumentos que instiguem a imaginação e a busca dos alunos pela

informação. Não há lugar mais apropriado para essa busca que as bibliotecas, pois são espaços de interação, socialização e produção do conhecimento. Devido a essa importância é fundamental o desenvolvimento de atividades dinâmicas nesse espaço, além da identificação do usuário com o ambiente da biblioteca, possibilitando que os leitores despertem seus olhares para a leitura, tornando-os mais críticos e criativos.

4.3 Bibliotecário como Mediador de Leitura

A mediação, segundo Houaiss (2001, p.1876) é o “[. . .] ato ou efeito de mediar, ato de servir de intermediário, [. . .] a fim de dirimir divergências ou disputas, arbitragem, conciliação, intervenção, intermédio”. A mediação é a ação estabelecida entre dois elementos, com a finalidade de intervenção.

Em relação à leitura literária, a mediação deveria ser estimulada no ambiente familiar, desde muito cedo, antes mesmo de a criança ingressar na escola. No entanto, quando esse estímulo não ocorre, o bibliotecário passa a agir como mediador nesse processo. Silva e Bertolin (2006, p. 14), apontam que:

“[. . .] a mediação da leitura é uma tarefa de fundamental importância e que mediá-la exige formação que englobe aspectos científicos e educacionais, além do compromisso e disposição para que os projetos da biblioteca não se tornem insipientes e descontínuos; nem tampouco alheios às discussões pedagógicas da escola.

É importante que o bibliotecário que realize essa mediação, intermedeie a leitura como algo prazeroso e não apenas como instrumento de avaliação e tarefa, induzindo que o aluno aproprie-se da leitura e da biblioteca. Martins (2006, p. 57) afirma que:

Logo, mediar à leitura na escola envolve um conhecimento prévio dos processos de ensino, a concepção de educação, o projeto

educativo cultural da escola, a concepção de leitura e da prática pedagógica, a concepção de cultura infantil, os espaços disponíveis para o educando ler, bem como peculiaridades da pessoa que está à frente dessa ação.

Cabe ao bibliotecário perceber as particularidades da sua comunidade usuária observando que, na infância, assim como na adolescência, há características próprias, distintas umas das outras, não sendo possível mediar a leitura na escola sem levar essas características em consideração. Silva e Bertolin (2006) salientam que, nesse caso, o mediador de leitura atuante na biblioteca escolar deverá conhecer o desenvolvimento psicossocial dessas fases, de modo que possa oferecer leituras que despertem o interesse da criança e do adolescente, assim como manter o estímulo daqueles que já leem.

Somente através da educação e da intermediação da leitura será possível tornar o mundo melhor, com pessoas mais críticas e atuantes na sociedade.

A presença da biblioteca escolar é fundamental a formação de leitores. Ely (2004) menciona que é na biblioteca escolar que inicia-se a formação de hábitos e atitudes em relação a leitura, assim como a ampliação das habilidades e capacidades do neoleitor em utilizar a biblioteca, na realização de pesquisas que possam satisfazer sua necessidade informacional.

O papel do bibliotecário como mediador de leitura é fundamental no processo pedagógico. Segundo Fragoso (2005) ele tem a função de dialogar com a comunidade escolar, “[. . .] instigando, motivando, conhecendo, aprendendo, divulgando e convencendo.” Essa é a atuação que espera-se e precisa-se dentro das bibliotecas: a presença de um profissional engajado em fazer o seu trabalho e através dele mudar a forma como a comunidade escolar percebe e desfruta a biblioteca. Um profissional gestor da unidade de informação que desenvolva produtos e serviços a fim de satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários.

Vive-se na Sociedade do Conhecimento, onde a Informação, viabilizada pelas tecnologias, rompe cada vez mais barreiras como o tempo e o espaço. É nessa realidade informacional que a biblioteca e o bibliotecário precisam estar inseridos, orientando os produtos e serviços da biblioteca de forma efetiva e atuante. Behr e Moro e Estabel (2008) acrescentam que a sociedade da informação possibilita a integração “[. . .] reduzindo distâncias e aumentando o nível de informação, a igualdade no acesso e no uso da informação, e a aprendizagem possibilita a superação de desigualdades e de exclusão”.

A atuação do bibliotecário está diretamente ligada à promoção da leitura, favorecendo que os leitores durante sua vida escolar possam desenvolver o gosto pela leitura. Essa atuação deve estar voltada para projetos que contemplem esse objetivo. Por muito tempo o acervo foi a razão do funcionamento de uma biblioteca, mas essa abordagem foi perdendo-se com o passar do tempo, pois o objetivo maior de uma biblioteca são os seus leitores.

A biblioteca escolar tem caráter e função pedagógicos, exercendo papel muito importante durante o processo de aprendizagem. Por isso o bibliotecário deve atuar no incentivo à leitura, na pesquisa escolar e no trabalho intelectual. Proporcionando aos alunos meios para adquirir conhecimento e melhor desempenhar sua função na sociedade. A leitura promove o desenvolvimento crítico do indivíduo, beneficiando uma perspectiva de mundo diversificada, ampliada pela atuação do bibliotecário.

5 METODOLOGIA

Para realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória. Gil (1999, p. 43) afirma que essas pesquisas “[. . .] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” Tendo o intuito de encontrar respostas a questões mais específicas para um determinado tema, como no caso, a compreensão do comportamento dos adolescentes em relação aos aspectos de leitura no ambiente da biblioteca escolar. Ludke; André (1986, p.1) afirmam que “[. . .] é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado [. . .]”.

Foi realizado um estudo com abordagem qualitativa envolvendo um levantamento bibliográfico, com técnicas de observação e entrevistas semi-estruturadas, através de um estudo de caso. Segundo Gil (1999, p. 72) “[. . .] estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um, ou de poucos objetos de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado [. . .]” propondo-se a investigar um fenômeno específico dentro de um contexto, não tendo a pretensão de obter resultados para a solução do problema, e sim uma apresentação das perspectivas particulares dos sujeitos de pesquisa representados. Minayo (1994) afirma que essa abordagem responde questões particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado, considerando uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, estabelecendo uma conexão entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos com características que não podem ser quantificáveis.

Os instrumentos escolhidos para elaboração da pesquisa, de acordo com suas especificidades, foram a observação participante juntamente com a entrevista semi-estruturada. A observação participante é um método de coleta de dados bastante complexo, pois implica na preparação do

observador, já que esse leva consigo suas impressões e perspectivas particulares, baseando-se em sua história de vida e bagagem cultural.

Muitos autores apontam para as limitações que esse tipo de estudo pode ter, com críticas em relação à interferência que o observador pode causar no comportamento dos pesquisados, ou ainda, com uma visão parcial da realidade. Mas, a observação atenta dos detalhes possibilita ao pesquisador uma maior interação com o cenário real, favorecendo a compreensão da complexidade do ambiente psicossocial, ao mesmo tempo em que beneficia uma interlocução mais competente, como menciona Zanelli (2002).

A observação participante envolve “[. . .] não só a observação direta, mas todo o conjunto de técnicas metodológicas pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada.” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.28). Essa tática consistiu na participação do entrevistador dentro da realidade da sociedade a ser observada. Gil (1999) acrescenta que a observação participante é a técnica que possibilita o conhecimento da vida de um grupo a partir dele mesmo.

O papel do observador começou meramente como um espectador na observação distante dos pesquisados e, gradativamente, houve a interação e participação na pesquisa, posteriormente com a entrevista semi-estruturada, onde o participante sentiu-se mais independente para expressar e relatar suas impressões. Para compor a observação, alguns aspectos foram traçados. A ideia proposta foi fazer um registro detalhado das observações, incluindo: a descrição dos pesquisados, características próprias que os distinguem uns dos outros; reconstrução dos diálogos, assim como a adoção de uma linguagem mais coloquial já que os sujeitos de pesquisa são adolescentes do ensino médio; descrição do local e o comportamento dos mesmos no ambiente da biblioteca.

A entrevista semi-estruturada foi desenvolvida a partir de um esquema básico, mas não aplicado rigidamente, permitindo ao pesquisador uma

maior flexibilidade com adaptações necessárias, conforme mencionam Ludke; André (1986). Na entrevista, alguns questionamentos foram contemplados e estão organizados em ordem hierárquica, de um âmbito mais genérico para um nível mais intimista, onde os sujeitos falaram de suas impressões e perspectivas particulares.

A entrevista foi realizada no ambiente da biblioteca Manoelito de Ornellas com alunos frequentadores, que estavam dispostos a participar do estudo. Pretendeu-se analisar um universo de sete sujeitos com diferentes características de uso da biblioteca. Durante o mês de abril os sujeitos foram selecionados nos turnos da manhã, tarde e noite, de forma aleatória e convidados a participar do estudo.

6 CONTEXTO DO ESTUDO

Para o desenvolvimento desse estudo foi escolhida a Escola Técnica Estadual Parobé, localizada no centro de Porto Alegre. Será apresentado o histórico da Escola, assim como de sua biblioteca, com a realização de um diagnóstico da biblioteca, com a finalidade de apresentar um panorama mais geral e pertinente da realidade cotidiana do ambiente estudado.

6.1 A Escola

A Escola Técnica Estadual Parobé possui mais de cem anos de história e um passado reconhecido pela educação e formação profissionalizante.

Idealizada inicialmente em meados de 1898, pelo engenheiro, professor, e na época, diretor da Escola de Engenharia da UFRGS Sr. João José Parobé. Em 1º de julho de 1906, foi criado o Instituto Técnico Profissional. A criação do Instituto deu-se juntamente com o apoio de um grupo de professores da Escola de Engenharia da UFRGS. Com seu funcionamento nos porões da escola de engenharia, no turno da noite. No ano de 1908, o Instituto ganhou uma sede própria, onde foram disponibilizadas novas oficinas para o ensino da mecânica, serralheria e carpintaria. Em 1910, passou a funcionar nos três turnos e disponibilizava intercâmbios com liceus e institutos europeus.

Em homenagem ao ex-diretor da Escola de Engenharia, falecido em 1915, o Instituto teve, no ano seguinte, o nome trocado para Instituto Parobé. No ano de 1928 foi inaugurado um novo prédio, onde passaria a funcionar o instituto para a formação de mestres. Com a criação da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul, em 1932, o Instituto Parobé foi incluído com uma de suas 11 instituições.

Após algumas modificações tanto em seu espaço físico, como em seu currículo, em 1960 com a denominação de Escola Técnica Parobé, passou funcionar no local onde está localizado atualmente na Av. Loureiro da Silva, nº. 945, em Porto Alegre, possui uma área construída no total de 14.000². Em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), foi priorizado o ensino profissionalizante. Iniciando em 1988, um período de crescimento e modernização da escola, com a chegada de novos equipamentos, reforma predial, e capacitação do corpo docente.

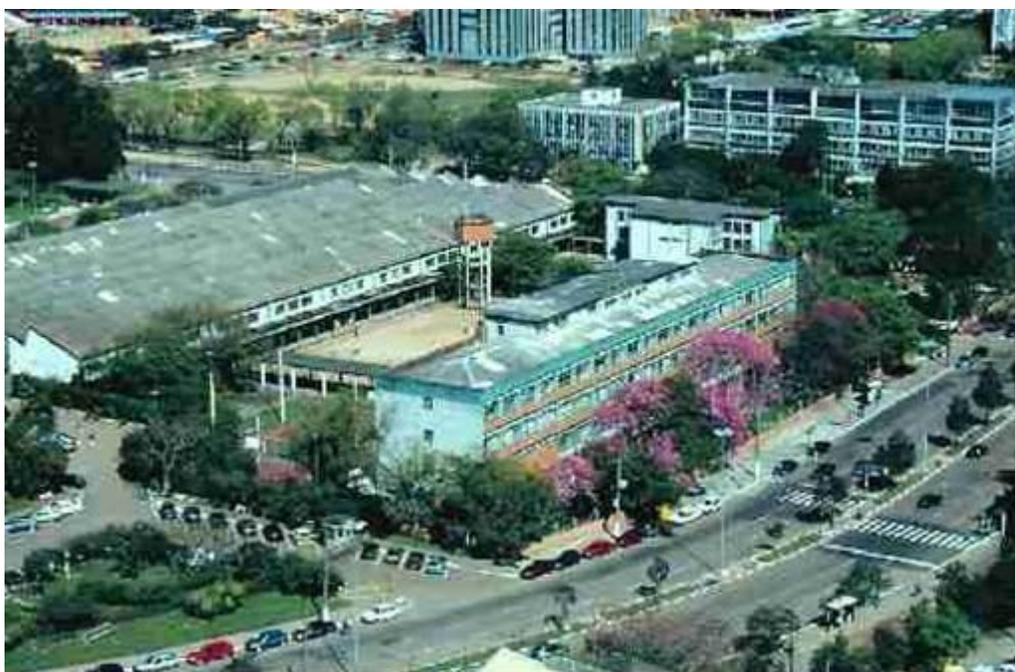


Figura 1: Vista da Escola Técnica Estadual Parobé
Fonte: Google

Atualmente, a escola possui um quadro com 293 professores e 34 funcionários, entre eles apenas duas bibliotecárias. Essa equipe é composta por 327 pessoas que atendem aproximadamente 837 alunos matriculados no ensino médio, mais os alunos estudantes dos cursos técnicos oferecidos pela escola. Dentre o grupo de alunos é possível observar a grande heterogeneidade da sua população de educandos, com grandes diferenças etárias entre os alunos dos cursos técnicos e os alunos do ensino médio. Além também das diferentes naturalidades, a instituição possui educandos

de diferentes localidades, além de Porto Alegre, há estudantes de várias cidades da região metropolitana.

Dentre os cursos técnicos, a escola oferece os cursos de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e o Ensino Médio. Possui diversos laboratórios específicos para cada curso, além dos laboratórios de informática, e a biblioteca. A escola desenvolve e oferece cursos, inclusive abertos para a comunidade, como centro de línguas estrangeiras, projeto escola Industrial para a 3ª idade, aulas de música, entre outros.

6.2 A Biblioteca Manoelito de Ornellas

A biblioteca Manoelito de Ornellas, nome pelo qual é conhecida a biblioteca da Escola (pertence à Escola Técnica Estadual Parobé), localiza-se no primeiro andar, na sala 101. Seu funcionamento ocorre nos três turnos, fechando somente das 11:45min às 13h. Possui atendimento diário, com exceção das segundas-feiras, na parte da manhã, quando fica reservado o horário para expediente interno e limpeza. O atendimento é realizado por duas bibliotecárias que trabalham em diferentes turnos. O horário de atendimento é dividido em três turnos, manhã, tarde e noite. Na maior parte do tempo as bibliotecárias trabalham sozinhas, em diferentes horários, com o atendimento, processamento e nas demais atividades da biblioteca.



Figura 2: Entrada da Biblioteca
Fonte: Ivelize Cardoso Gonçalves, em 2011

A Biblioteca recebe doações da comunidade escolar, assim como do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O acervo é aberto para os usuários, com a utilização de uma catraca para controle de fluxo.



Figura 3: Visão do balcão de empréstimo e da catraca
Fonte: Ivelize Cardoso Gonçalves, em 2011.

A Biblioteca oferece a possibilidade de consulta local e serviço de empréstimos. A consulta local permite que o aluno realize a consulta no ambiente da biblioteca ou retire o material, com a apresentação de um

documento, para a pesquisa em sala de aula ou cópia. Os itens devem retornar no mesmo dia para a biblioteca. A não entrega do material resulta em uma multa diária, incluindo sábados, domingos e feriados. O empréstimo tem prazo semanal, e pode ser renovado salvo em situações onde o livro possui reservas.

A Biblioteca possui os serviços de Consulta local, Empréstimo, Reserva, Catálogo manual e o Serviço de alerta com o aviso de atraso na devolução dos itens, através de contato por telefone. Para cadastro e inscrição na Biblioteca é feito o preenchimento de algumas fichas de identificação, assinatura do regulamento e doação de dois reais. O cadastro é válido durante todo o ano letivo em que foi realizado.



Figura 4: Visão da divisão dos ambientes e do catálogo
Fonte: Fonte: Ivelize Cardoso Gonçalves, em 2011.

Com as doações e o dinheiro recolhido com as multas a Biblioteca adquire livros novos que são disponibilizados para o empréstimo. A Biblioteca Manoelito de Ornellas consegue manter seu acervo atualizado com a compra de lançamentos de literatura. Os livros novos adquiridos são armazenados em uma prateleira atrás do balcão de empréstimo, com o intuito de intimidar o furto das obras.



Figura 5: Prateleira com os lançamentos
Fonte: Ivelize Cardoso Gonçalves, em 2011

A Biblioteca consegue comprar ótimos livros de ficção desenvolvendo coleções. No último semestre do ano de 2010, a Biblioteca comprou em torno de 50 livros novos com a arrecadação das multas e novos cadastros.

O catálogo da Biblioteca é parcialmente sistematizado. Em um primeiro momento é realizada catalogação das obras e, posteriormente, as fichas são incluídas em um sistema de uso exclusivo das bibliotecárias. O controle de circulação, empréstimo, reserva e devolução são feitos manualmente.

O sistema de classificação numérica utilizado é a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o sistema de codificação para autor é o Cutter-Sanborn. Possui também a codificação por cores, com o intuito de facilitar a localização das obras. Após a catalogação manual das fichas, elas são digitalizadas e organizadas em um catálogo topográfico.



Figura 6: Visão do acervo
Fonte: Ivelize Cardoso Gonçalves, em 2011

A Biblioteca tem seu espaço físico interno dividido em dois grandes ambientes, em um deles localiza-se o acervo com obras de referência, assuntos técnicos e de literatura, além de alguns periódicos. Possui também algumas mesas de estudo individual e em grupo.



Figura 7: Visão do acervo e das mesas de estudo
Fonte: Ivelize Cardoso Gonçalves, em 2011.

No ambiente onde localiza-se o acervo não é permitida a entrada de alunos portando cadernos ou bolsas, apenas folhas soltas e estojo.

No outro ambiente, separado pela catraca, ficam as mesas para o estudo em grupo. Na mesa, localizada na lateral da Biblioteca, ficavam os

computadores para utilização dos alunos, mas foram retirados por problemas técnicos.



Figura 8: Visão das mesas de estudo

Fonte: Ivelize Cardoso Gonçalves, em 2010.

Até o encerramento das entrevistas foi verificado que a biblioteca possuía um total de 85 usuários cadastrados e desse total 45 são alunos do ensino médio.

7 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos de pesquisa desse trabalho foram selecionados a partir da observação da sua postura em relação aos serviços e as formas de uso da biblioteca. Pretendeu-se formar um universo heterogêneo, com alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, do sexo feminino e masculino, com diferentes idades.

O universo de estudo foi formado por sete sujeitos selecionados nos turnos da manhã, tarde e noite, mesclando alunos que possuíam cadastro na biblioteca com aqueles que não possuíam. Foi questionado também, durante a entrevista, se o aluno possuía cadastro em outra biblioteca, ou se costumava frequentar outra biblioteca que não fosse a da escola. Procurou-se verificar a relação existente entre os estudantes do ensino médio da Escola Técnica Estadual Parobé com a leitura, analisando quais processos de leitura, nos aspectos psicológico, metodológico e político, ocorriam na biblioteca escolar.

Pretendeu-se selecionar sujeitos com características diferenciadas, para que o grupo delineado fosse heterogêneo e possuísse diferentes olhares sobre a temática abordada nesse trabalho. Mesmo com características diferenciadas é possível observar certa uniformidade referente a alguns aspectos. As abordagens foram realizadas no ambiente da biblioteca e os alunos foram convidados a participar do estudo respondendo os questionamentos da entrevista semi-estruturada.

As observações obtidas nesta pesquisa, a partir das observações e entrevistas realizadas, foram analisadas e apresentadas através da apreciação dos dados coletados.

8 QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

Com o intuito de facilitar a identificação dos sujeitos de pesquisa e suas principais características foi elaborado um quadro que permite visualizar de uma forma concisa o universo de pesquisa e seus pesquisados.

Sujeitos	Gênero	Idade	Escolaridade	Local de moradia	Cadastro na biblioteca	Freqüenta outra biblioteca
S1- P.H.E	Mas.	15 anos	2º ano	Umbú/ Alvorada	Sim	Não
S2 - J.B	Fem.	17 anos	3º ano	Glória/ Porto Alegre	Não	Não
S3- N.P.	Mas.	15 anos	1º ano	Restinga Nova/Porto Alegre	Sim	Não
S4- A.S.F.	Mas.	16 anos	2º ano	Vila Nova/ Porto Alegre	Não	Não
S5- K.C.B.R.	Fem.	15 anos	1º ano	Aberta dos Morros/ Porto Alegre	Sim	Não
S6- B.S	Mas.	18 anos	3º ano	Centro/ Porto Alegre	Sim	Não
S7- D.E	Fem.	16 anos	2º ano	Assis Brasil/ Porto Alegre	Não	Não

9 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi obtida mediante as entrevistas aplicadas e analisadas. Os dados coletados foram estruturados a partir de cada questão de estudo. A cada questão proposta foi identificada a resposta de cada sujeito, referenciados pelo número referente ao sujeito e suas iniciais, respeitando a mesma ordem sequencial.

Questão 1 : Você gosta de ler? Por que?

Sujeito 1 P.H.E.: "Sim. Porque é um passatempo. Enquanto leio, esqueço dos problemas diários."

Sujeito 2 J.B.: "Ler prende minha atenção e dependendo da leitura, me faz imaginar e viajar em meio a história."

Sujeito 3 N.P.: "Sim, porque eu consigo entrar dentro da história, o que me faz sentir bem, além de que eu questiono algumas coisas."

Sujeito 4 A.S.F.: "Sim, porque a leitura é um bom passatempo, e um ótimo exercício mental."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Sim. Porque os livros são muito interessantes, eles prendem minha atenção e eu descobro muitas coisas novas lendo."

Sujeito 6 B.S.: "Gosto. Para mim, ler é muito importante, traz conhecimento de todos os lugares e épocas."

Sujeito 7 D.E.: "Sim, por que nos deixa mais inteligentes."

Considerações Sobre a Questão 1

De acordo com as respostas dos sete sujeitos é possível observar a importância dada à leitura. Todos os sujeitos afirmam que gostam de ler e

apontam alguns benefícios da leitura em seus relatos. Consolidando o aspecto psicológico da leitura na manifestação da sensação de bem estar, lazer e entretenimento.

A efetivação do processo psicológico da leitura estabelece-se na relação constituída entre o leitor e o texto, através da produção de sentido que é gerada a partir das leituras realizadas. Essa percepção de bem estar, do gostar de ler transcende a simples decodificação das palavras como menciona Caldim (2003) e passa a ser percebida pela produção de sentido próprio que surge em cada sujeito, com a compreensão e assimilação do que está sendo lido.

O prazer encontrado na leitura proporciona que o conhecimento seja estimulado e adquirido de forma independente e pessoal, ocorrendo de acordo com a vivência e impressões de cada leitor. Neves (2007) afirma que a produção de sentido decorrente da leitura esta intimamente ligada ao conhecimento e a experiência prévia de realidade providas pelo ambiente transitado pelo sujeito.

Entretanto, nem todos os sujeitos entrevistados costumam retirar livros para o empréstimo, pois desses sete sujeitos três não possuem cadastro na biblioteca e, quando perguntados, afirmam não frequentar outra biblioteca. Mesmo afirmando que gostam de ler e apontando os benefícios da leitura, os sujeitos não participam ativamente como usuários leitores da biblioteca, configurando-se assim um lapso nos processos metodológico, político e psicológico da leitura.

Questão 2: Se lê, o que costuma ler?

Sujeito 1 P.H.E.: "Romances, suspenses. Gosto dos livros do Dan Brown."

Sujeito 2 J.B.: "Na maioria das vezes, romances."

Sujeito 3 N.P.: "Gosto muito de livros de aventuras e magia."

Sujeito 4 A.S.F.: "Jornais, revistas, gibis, etc."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Livros de romance sobrenatural."

Sujeito 6 B.S.: "Livros de aventura, ficção científica, mistérios, as vezes até romances."

Sujeito 7 D.E.: "Livros sobre o Japão."

Considerações Sobre a Questão 2

Nessa questão é possível verificar certo desentendimento em relação aos gêneros literários por parte dos entrevistados. Onde comumente o gênero romance é atribuído ao romance romântico, apenas. Supondo eles, na maioria dos casos, que romances sejam apenas as histórias que tratem de amor e não que romance seja um gênero literário com texto definido, com marcação temporal e espacial além de personagens com características bem marcados.

De acordo com esse equívoco é possível identificar a falha no aspecto metodológico da leitura, onde há a integração de diferentes níveis de conhecimento, envolvendo formas de trabalhar o texto, com a abordagem do conhecimento linguístico, o textual e o estrutural dos textos literários, como menciona Kleiman (1997). É possível verificar certo descompasso entre a biblioteca e a equipe pedagógica da escola no trabalho de desenvolvimento de coleções e leituras sugeridas aos alunos, o que acaba prejudicando os alunos que poderiam ser beneficiados por uma parceria efetiva entre a biblioteca e a equipe de professores da escola.

Segundo Bamberguer (2000) é nessa etapa do desenvolvimento humano em relação à leitura, que consolida-se o alargamento da esfera estético-literária da leitura por parte dos sujeitos com a valorização da

trama literária, do egocentrismo crítico e a estipulação de escalas de valores.

Questão 3: Com que frequência vai a biblioteca do colégio?

Sujeito 1 P.H.E.: "Toda semana, uma vez por semana".

Sujeito 2 J.B.: "Poucas, só quando há necessidade (trabalhos e outros)."

Sujeito 3 N.P.: "Nesse ano, quase todo dia."

Sujeito 4 A.S.F.: Uma vez por mês, mais ou menos."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Quase todo dia."

Sujeito 6 B.S.: "Todos os dias."

Sujeito 7 D.E.: "Quase nunca."

Considerações Sobre a Questão 3

Nessa questão que aborda a frequência de visitação na biblioteca podemos observar que os sujeitos que não possuem cadastro visitam a biblioteca com uma constância menor, utilizando o espaço da biblioteca para fazer trabalhos ou, simplesmente, para acompanhar um colega. Entretanto, nos sujeitos com cadastro na biblioteca, é possível verificar certa assiduidade nas visitas, geralmente porque o prazo de empréstimo é semanal, os alunos com cadastro mantêm certa rotina em ir à biblioteca pelo menos uma vez por semana para renovações ou novos empréstimos.

O aspecto político no processo de leitura poderia ser amplamente desenvolvido por parte da escola, juntamente com a biblioteca, estimulando a pesquisa, o acesso e a aquisição de informação. Garcez (2006) afirma que os alunos precisam ter um distanciamento do aprendizado centrado

apenas na oralidade do professor em sala de aula, com o uso preponderante do livro didático e aproximar-se da biblioteca.

De acordo com os projetos e planos desenvolvidos, nos âmbitos nacional, estadual e municipal em prol da leitura e do livro e possível desenvolver atividades e ações de acordo com as particularidades da biblioteca, com o intuito de aproximar o aluno da biblioteca, do livro e da leitura.

Questão 4: O que te motiva a frequentar a biblioteca? Ou o que não motiva?

Sujeito 1 P.H.E. "A variedade de livros. Não costumo vir estudar, apenas venho ler por diversão."

Sujeito 2 J.B.: "O que não me motiva é o fato do local não ser "aconchegante", não dá prazer de entrar."

Sujeito 3 N.P.: "Me motiva porque é um lugar que me acalma, e eu vo na biblioteca desde pequeno."

Sujeito 4 A.S.F.: "A vontade de ler e a variedade de livros."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Gosto de sentar lá e ficar lendo os livros que eu pego. Toda a semana pego um livro pra ler."

Sujeito 6 B.S.: "Achar livros interessantes pra ler."

Sujeito 7 D.E.: "As pessoas que aqui trabalham."

Considerações Sobre a Questão 4

Alguns dos sujeitos possuem impressões positivas em relação ao ambiente da biblioteca, enquanto outro sujeito afirma que a biblioteca não é aconchegante. Além do ambiente, os sujeitos também citam os livros e o

acervo da biblioteca que, mesmo não possuindo recursos para a compra de novas obras, consegue, através da arrecadação de multas e inscrições, efetuar a aquisição de novas obras e assim desenvolver o acervo. É possível verificar nas respostas se os aspectos motivam ou não motivam quando o aluno é usuário da biblioteca, ou não. Uma evidência do aspecto político da leitura está relacionado ao recebimento de doações do FNDE, que encaminha à biblioteca obras clássicas da literatura mundial, mas essas obras ficam em uma prateleira separada das obras que são adquiridas pela biblioteca, o que acaba gerando uma menor utilização dessas obras.

A biblioteca escolar tem caráter e função pedagógicos. E a biblioteca exerce uma função fundamental no processo de aprendizagem, sendo essencial que o bibliotecário atue no incentivo à leitura, na pesquisa escolar e no trabalho intelectual. Mas, infelizmente, a biblioteca não possui um serviço de divulgação das obras adquiridas, seja por compra ou doação e, por esse motivo, muitos alunos desconhecem o acervo da biblioteca, o que resulta em um número menor de usuários dos serviços da biblioteca.

Outro aspecto importante a ser abordado é a falta de computadores no ambiente da biblioteca, pois o uso dessa ferramenta, juntamente com a internet, potencializaria a pesquisa escolar. Muitas vezes, através da pesquisa no ambiente virtual é possível contornar algumas deficiências do acervo, inclusive quando a busca conta com uma orientação do bibliotecário no serviço de referência.

Questão 5: Você costuma retirar livros para empréstimo, quais? (Se são de literatura, dicionários, enciclopédias ou relacionados a matéria dada em sala de aula).

Sujeito 1 P.H.E.: "Sim, bastante. Mas não para matéria de aula, para me descontrair.

Sujeito 2 J.B.: "Não costumo retirar livros, quando preciso tiro cópia das páginas utilizadas ou copio a caneta."

Sujeito 3 N.P.: "Sim, de literatura."

Sujeito 4 A.S.F.: "Dicionários e livros relacionados a matéria dada em sala de aula."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Sim. Livros de literatura."

Sujeito 6 B.S.: "Só de literatura."

Sujeito 7 D.E.: "Não retiro."

Considerações Sobre a Questão 5

Nessa questão é possível verificar o fluxo de empréstimos estabelecido na circulação das obras, quando são de literatura ou não. A partir das respostas ficam evidentes as duas principais formas de empréstimos e os interesses da comunidade usuária.

Os alunos cadastrados, na maioria, retiram apenas livros de literatura, mencionando o propósito de descontração comprovando, mais uma vez, a ocorrência do processo psicológico na relação estabelecida entre o texto e o leitor evidenciando, assim, a sensação de prazer no ato de ler. Isso ocorre quando o leitor apropria-se do texto lido e esse passa a produzir um sentido próprio a cada leitor a partir das suas percepções. A compreensão da leitura envolve processos cognitivos responsáveis pela produção de sentido do texto, assim como sua interpretação. Geralmente, esses alunos não fazem pesquisa para atividades de sala de aula, ou retiram outro tipo de livro.

Já os alunos não cadastrados retiram livros para cópia ou uso em sala de aula, como obras de referência. Preferiu-se especificar as obras no enunciado da questão, pois a grande maioria dos sujeitos não reconheceria o que seriam obras de referência.

**Questão 6: Como você escolhe seus livros para o empréstimo?
(Que aspectos observa: indicação de alguém, capa, autor, nº de páginas, entre outros)**

Sujeito 1 P.H.E.: "Indicação da bibliotecária, autor e leio a sinopse. Se me interessar eu pego. Não me preocupo com número de páginas se as histórias são boas."

Sujeito 2 J.B.: "Primeiramente que o livro esteja em um bom estado, que seja possível fazer a leitura. Também quando foi indicado por conhecidos."

Sujeito 3 N.P.: "Indicação e pelo resumo que tem atrás dele."

Sujeito 4 A.S.F.: "Indicação e título do livro."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Quase sempre indicação da bibliotecária."

Sujeito 6 B.S.: "A bibliotecária me ajuda apontando livros, ela sabe meu gosto para leituras. Mas, geralmente dou uma lida no início do livro para ver se gosto."

Sujeito 7 D.E.: "Autor e indicação."

Considerações Sobre a Questão 6

A indicação aparece como sendo a principal motivação para a retirada de livros para empréstimo. Alguns sujeitos também apontam a sinopse, ou simplesmente resumo, como justificativa para o interesse. Nessa questão é possível verificar a configuração do aspecto metodológico da leitura.

Percebe-se, também, nas respostas a presença da bibliotecária como agente mediadora de leitura, agindo na indicação de obras para os leitores. O papel do bibliotecário como mediador de leitura é fundamental no processo pedagógico. Fragoso (2005) afirma que o bibliotecário tem a

função de dialogar com a comunidade escolar, trabalhando não só na indicação de obras, mas instigando, motivando, divulgando e conhecendo sua comunidade usuária.

Embora os sujeitos reconheçam o auxílio da bibliotecária, não identificam essa ação como uma prestação de serviço oferecida pela biblioteca. A biblioteca não faz um estudo de comunidade de usuários, mas passa a conhecer alguns de seus frequentadores dependendo da assiduidade dos mesmos em relação à visitação na biblioteca e os empréstimos que realiza.

Questão 7: O que motiva você a ler, ou a não ler?

Sujeito 1 PHE: "Como eu disse, é um passa-tempo ou, diversão. Ler é muito bom para mim.   como uma terapia, me esqueço de tudo e de todos. Penso apenas na história."

Sujeito 2 J.B.: "Por dois motivos: a leitura me faz viajar em um outro universo quando me prendo e me envolvo com a história. Já no caso de leituras em jornais e revistas, ela me auxilia no aprendizado com palavras novas para meu vocabulário."

Sujeito 3 N.P.: "Acho que a vontade de querer saber mais."

Sujeito 4 A.S.F.: "A vontade de aprender."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "O fato de estar exercitando minha mente e minha imagina o."

Sujeito 6 B.S.: "Acho que responderia igual a pergunta n  1."

Sujeito 7 D.E.: "A história."

Considerações Sobre a Questão 7

Nessa questão, também é possível identificar certa unanimidade nas respostas em relação à motivação pela leitura por parte de todos os entrevistados, sendo usuários da biblioteca ou não. É sabido a importância da escola no processo de aprendizagem, na capacitação do aluno na escrita e na leitura. Mas o fato de tornar os alunos habilitados para a leitura não os torna leitores. Não basta apenas decodificar a simbologia, mas saber ler através da compreensão e da produção de sentidos.

A escola concomitantemente com a biblioteca deve desenvolver atividades e ações que possam aperfeiçoar a aquisição do conhecimento. A formação do leitor está diretamente ligada à oferta de meios e instrumentos que instiguem a imaginação, a busca pela informação e o desenvolvimento educacional dos seus alunos.

Embora seja possível verificar algumas respostas pouco originais dos sujeitos que não possuem cadastro na biblioteca, quando perguntados sobre a motivação pela leitura, é possível perceber uma postura de reconhecimento da importância da leitura. Os sujeitos que não possuem hábitos de leitura não querem confirmar em suas respostas o fato de não serem leitores, ou de não gostarem de ler.

Questão 8: O que acredita ter sido, ou é determinante para você gostar de ler, ou não gostar de ler?

Sujeito 1 P.H.E.: "Meu tio. Ele é muito inteligente e os livros que ele gosta que tem a ver com religião, segredos e verdades ocultas, eu também gosto."

Sujeito 2 J.B.: "Convivo com pessoas que gostam e estão sempre lendo, isso me motivou a gostar de ler também."

Sujeito 3 N.P.: "Que eu convivo em biblioteca desde pequeno."

Sujeito 4 A.S.F.: "A necessidade de aprender novas coisas."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Na verdade não sei bem, nunca gostei muito de ler, mas de uns meses pra cá tenho lido bastante e a leitura prende muito minha atenção."

Sujeito 6 B.S.: "Minha mãe sempre me incentivou a ler."

Sujeito 7 D.E.: "Meus pais."

Considerações Sobre a Questão 8

Quando os sujeitos foram perguntados sobre o que teria sido determinante por ter despertado o gosto pela leitura ou não ter despertado, os familiares aparecem apontados pelos sujeitos como principais motivadores. A experiência infantil com os livros deveria ser estimulada antes de a criança ingressar na escola, fazendo com que a criança tenha prazer pela leitura muito antes de ser alfabetizada. No entanto, isso não acontece com tanta frequência como deveria e, dos sujeitos, apenas três mencionam a família como fator determinante no gosto pela leitura.

Quando a família não age nessa mediação, cabe à escola a responsabilidade e o compromisso de iniciação dos novos leitores em relação às práticas da leitura e estímulo da mesma. Para isso, como menciona Carvalho (2003), a escola que deseja investir na leitura como um ato cultural, deve considerar a importância de uma biblioteca aberta e interativa, um espaço para a expressão e compartilhamento. Promovendo assim, uma mudança na forma de acesso, aquisição e produção do conhecimento, exercitando o pensamento e o raciocínio.

A leitura está associada à erudição, ao parecer culto e informado. Por esses motivos, leitores ou não, com hábitos de leitura ou não, todos os sujeitos pretendem parecer leitores, mesmo quando ainda não o sejam em sua essência.

**Questão 9: Conhece os serviços que a biblioteca oferece?
Quais? Qual é a sua opinião sobre eles?**

Sujeito 1 P.H.E.: "Apenas o de fornecer livros para pesquisa ou para outros fins. Tem uma moça que me atende que é muito legal. Ela que me indicou os livros que eu li. São muito bons."

Sujeito 2 J.B.: "Não conheço muito os serviços fornecidos por ela, pois quando utilizo é para buscar livros, ou as mesas para estudo. Existem os computadores ao lado, mas quase nunca estão disponíveis para uso dos alunos."

Sujeito 3 N.P.: "Só sobre os empréstimos de livros, é tri. :D"

Sujeito 4 A.S.F.: "Sim. O empréstimo de livros, pesquisas etc... São ótimos e serve como mais um recurso para os alunos."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Só conheço o serviço de empréstimos de livro." Acho muito bom.

Sujeito 6 B.S.: "Não conheço os serviços, mas acho que podem ser melhorados."

Sujeito 7 D.E.: "Não conheço."

Considerações Sobre a Questão 9

A questão nove tentou verificar qual seria a visão dos sujeitos em relação aos serviços oferecidos pela biblioteca. Dentre os serviços mencionados, o empréstimo foi o mais citado, chegando a ser mencionado como sendo um dos únicos oferecido pela biblioteca. Mesmo que a indicação de livros faça parte do serviço de referência como uma atividade

oferecida pela biblioteca, nenhum aluno reconhece essa atividade como um serviço propriamente dito.

Na verdade, é importante que o bibliotecário assuma um papel mais proativo na biblioteca, agindo como um mediador de leitura, favorecendo o encontro do leitor com a leitura. Essa é a atuação que espera-se e precisa-se dentro das bibliotecas, a presença de um profissional engajado em fazer o seu trabalho e através dele mudar a forma como a comunidade escolar percebe e desfruta a biblioteca. Um profissional gestor da unidade de informação que desenvolva produtos e serviços a fim de satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários. Essa postura do bibliotecário resultará em um trabalho mais cooperativo e participativo que envolva toda a comunidade escolar, transformando o aluno em agente atuante na busca da informação.

Questão 10: O que acredita que poderia ser melhorado na biblioteca e nos serviços que ela oferece?

Sujeito 1 P.H.E.: "Pode ter mais variedade de livros de romance."

Sujeito 2 J.B.: "Poderia haver uma máquina de xerox dentro da biblioteca para evitar que o aluno desça até o térreo para fazer cópias do que necessita. Talvez mais mesas, pois já presenciei falta de lugar dentro da biblioteca. Também, melhorar o atendimento."

Sujeito 3 N.P.: "Na real eu não sei, talvez mais tipos de livros."

Sujeito 4 A.S.F.: "Poderia ter computadores e também poderia melhorar no tempo de empréstimo de livros de consulta."

Sujeito 5 K.C.B.R.: "Por enquanto não vejo nenhuma coisa que precise ser melhorada."

Sujeito 6 B.S.: "Acho que deveria ter mais funcionários e melhor organizados, às vezes ocorre problemas na devolução dos livros e na chegada de novos."

Sujeito 7 D.E.: "Livros mais novos."

Considerações Sobre a Questão 10

Na última questão da entrevista procurou-se verificar qual seria a expectativa de melhora para a biblioteca e para os serviços que ela oferece. Alguns sujeitos apontam para o aumento do acervo com mais livros, embora esse não seja o principal problema. Pois há um grande número de livros de literatura; o que ocorre é a falta de intimidade de alguns leitores com a biblioteca, boa parte dos alunos não conhece o acervo que a biblioteca possui e passa a julgá-lo pelos livros que aparecem por detrás do balcão de empréstimo. Iniciativa essa adotada para inibir o frequente desaparecimento de obras do acervo.

A biblioteca não faz a divulgação dos serviços que oferece, também não faz um estudo de comunidade de usuários, e nem oferece uma educação de usuário. Aliado a esses fatores negativos, soma-se o fato de a mesma não ser informatizada dificultando ainda mais essa relação entre os a biblioteca e a comunidade escolar, impossibilitando, ou restringindo, a manifestação dos processos de leitura.

A biblioteca possui poucos recursos nos aspectos pessoal, financeiro e material. Há apenas duas bibliotecárias que trabalham na biblioteca, e as duas precisam revezar o tempo e as atividades, conciliando com o atendimento contínuo dos usuários. A biblioteca não possui uma verba específica para compra de materiais e o desenvolvimento do seu acervo, contando apenas com o dinheiro arrecadado com as multas e inscrições, além das doações oriundas do FNDE. Em relação aos recursos materiais é

fundamental que haja algumas melhorias nas instalações da biblioteca, assim como em seus equipamentos começando com a informatização da biblioteca.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada com os estudantes do ensino médio da Escola Técnica Estadual Parobé em relação aos processos de leitura, foi possível observar que o processo mais recorrente no ambiente da biblioteca escolar foi o processo psicológico. Esse processo se configura pela relação existente entre o leitor e o texto a partir da interpretação do texto literário e da produção de sentido produzida ao leitor através da leitura. Essa maior incidência concretiza-se pela independência que envolve esse processo dependente, quase que exclusivamente, do leitor e seu livro. Dos sujeitos entrevistados todos afirmam gostar de ler, mesmo não retirando livros da biblioteca. Mas, mesmo assim, apontam benefícios e sensações de bem estar, além do prazer no ato da leitura.

O aspecto metodológico da leitura é pouco percebido nas respostas dos entrevistados de acordo com suas rotinas e formas de uso da biblioteca. O aspecto metodológico aborda a integração de diferentes níveis de conhecimento, como o linguístico, o textual e o estrutural dos textos, envolvendo, também, as formas de se trabalhar o texto literário. Nesse aspecto é possível observar que a Biblioteca não possui uma relação de parceria com a equipe pedagógica, não havendo uma discussão de metodologias que poderiam potencializar o uso da Biblioteca através de pesquisas e atividades extracurriculares. A Biblioteca deveria ser utilizada amplamente como parte integrante e atuante na formação educacional dos alunos.

De acordo com os relatos, observa-se que há poucas evidências sobre o processo político da leitura no ambiente da Biblioteca, não havendo o desenvolvimento de projetos, ações ou parcerias que motivem os alunos pelo uso da Biblioteca, dos livros e da leitura. A leitura é fundamental ao desenvolvimento do estudante, possibilitando a ele seu pleno desenvolvimento educacional e autonomia em realizar suas próprias

escolhas. O aspecto político da leitura aborda o motivo da leitura e suas formas de aceção no ambiente escolar, não sendo possível diagnosticar muitas consolidações desse processo na rotina dos usuários.

Observou-se a importância da Biblioteca realizar um estudo de usuário a fim de melhor entender as necessidades e preferências dos seus usuários. Aliado ao estudo de comunidade usuária seria pertinente o desenvolvimento de um serviço de educação de usuário, com visitas orientadas e apresentação dos serviços oferecidos pela biblioteca, assim como suas normas e políticas de uso, em cada início de ano letivo. Essas ações melhorariam o índice de efetivação dos alunos como usuários da biblioteca. Verificou-se que há mais de oitocentos alunos matriculados no ensino médio e desses apenas 45¹ estudantes possuem cadastro na Biblioteca, uma margem muito pequena quando comparada ao número total de alunos.

A Biblioteca poderia e deveria ter maior visibilidade no ambiente escolar com o melhoramento de seus recursos materiais e pessoais. A biblioteca conta apenas com duas bibliotecárias para atender toda a comunidade escolar e torna-se praticamente impossível desenvolver outros serviços além dos já oferecidos pela biblioteca.

A escola, juntamente com a Biblioteca, deveria utilizar a leitura e potencializar os processos psicológico, metodológico e político envolvidos nesse processo como ferramentas, a fim de fomentar o crescimento educacional, psicológico e social de seus alunos.

¹ O total de 45 alunos foi verificado no mês de abril durante o encerramento das entrevistas. No entanto, esse número pode ter sofrido alterações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º grau: critérios de seleção. In: In: ZILBERMAN, Regina (organizadora). *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p.85-106.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; STABEL, Lizandra Brasil. Gestão da Biblioteca Escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v.37, n.2, mar./ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652008000200003&lng=pt&nrm=iso> . Acesso em 10 nov.2010.

BERTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BERTOLIN, Silva (Organizadores). *Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar*. São Paulo: Polis, 2006, p. 65-77.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura a Formação do Leitor: alternativas metodológicas*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto: 1993.

BOTELHO, Ronaldo M. *Livro e Leitura já é uma política de estado em Canoas*. Canoas: Prefeitura de Canoas, 2011. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/Site/Noticias/Noticia.asp?notid=12582>>. Acesso em: 05 mai 2011.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino médio: linguagens códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

_____. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. *Programa Nacional de Incentivo à leitura*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.bn.br/proler/prolercompleto.htm>>. Acesso em 12 jan. 2011.

_____. Ministério da Educação; Ministério da Cultura; Fundação Biblioteca Nacional *Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL*. Brasília: Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://189.14.105.211/Default.aspx>>. Acesso em 02 dez. 2010.

CALDIN, Clarisse Fortkamp. A Leitura como Função Pedagógica: o Literário na Escola. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.7, n.1, jan./jun. 2002. Disponível em: < <http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/371/443>> Acesso em: 20 ago. de 2010.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini [et.al.]. Bibliotecário Escolar um educador? *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.7, n.1, 2002 jan./dez 2002. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 24 set. 2010.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; [et.al.]. *A biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2002, p. 21-24.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 8, n.1, 2003. Disponível em: < <http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/405>>. Acesso em: 22 ago. de 2010.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. *Cadernos CEDES*, Campinas. V.24 n.62 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132622004000100005&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em 05 abr. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.7, n.1, 2002 jan./dez 2002. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/380/460>>. Acesso em 20 mai. 2010.

_____. Biblioteca na Escola: uma relação a ser Construída. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.10, n.2, p.169-173, jan./dez 2005.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1983.

GARCEZ, Eliane Fioravante; CARPES, Gyance. Gestão da Informação na Biblioteca Escolar. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.11, n.1, p.53-73, jan./jul., 2006. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/466>>. Acesso em 29 out. 2010.

GIL, Antônio C. *Métodos e Técnicas em pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOULEMOT, Jean Marie. Da leitura como produção de sentido. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 107-116.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 5.ed. São Paulo: Pontes, 1997.

LAJOLO, Marisa. O Texto não é Pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (organizadora). *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p.51-62.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCHESI, Álvaro. Os alunos com pouca motivação para aprender. In: ____ COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIUS, Jesús (organizadores). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades especiais*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.129-146.

MARTINS, Elizandra. O espaço de mediação de leitura na biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BERTOLIN, Silva (Organizadores). *Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar*. São Paulo: Polis, 2006, p. 56-64.

MARTINS, Maria Helena. *O que é Leitura*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 37-77.

MEADOWS, Arthur Jack. Mudança e Crescimento. In: _____. *A Comunicação Científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999. Cap. 1, p. 1-37.

MEDIAÇÃO. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 1876.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. São Paulo: Vozes, 1994.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Organizadora). *A Leitura como Prática pedagógica; na formação do profissional da informação*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007, p. 17-32.

ORLANI, Eni Palcinelli. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. *Comunicação Social*. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cs/default.php?p_noticia140151>. Acesso em: 12 abr. 2011.

QUEIROZ, Solange Palhamo. *Information literacy: uma proposição expressiva para a biblioteca escolar*. In: SILVA, Rovilson José da; BERTOLIN, Silva (Organizadores). *Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar*. São Paulo: Polis, 2006, p.21-31.

RICHE, Rosa Maria Cuba. Leitura e Formação de Docentes: teoria e prática pedagógica. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (organizadores). *Leitor Formado, Leitor em Formação: a leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 107-118.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca Escolar: da gênese à Gestão. In: ZILBERMAN, Regina (organizadora). *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p.133-146.

SILVA, Rovilson José da; BERTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: _____. *Fazeres Cotidianos na Biblioteca Escolar*. São Paulo: Polis, 2006, p.11-19.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa Qualitativa em Estudos da Gestão de Pessoas. *Estudos de Psicologias* (Natal) Rio Grande do Norte, v.7, n. spe. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2010.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (organizadores). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na Escola. In: _____. (organizadora). *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p. 9-22.

8. O que acredita ter sido, ou é determinante para você gostar de ler, ou não gostar de ler?

9. Conhece os serviços que a biblioteca oferece? Quais? Qual é a sua opinião sobre eles?

10. O que acredita que poderia ser melhorado na biblioteca e nos serviços que ela oferece?

Muito obrigada pela atenção e disponibilidade em responder essa entrevista. ;D

ANEXO A – Lei nº 12.244, de 24 Maio de 2010



LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

OPRESIDENTEDAREPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2o Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189o da Independência e 122o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad
Carlos Lupi

Fonte: www.in.gov.br